

# MUNDARÉU

## MUNDARÉU - UM PODCAST DE ANTROPOLOGIA Uma parceria entre o LABJOR/Unicamp e o DAN/UnB

### Série: “Ciências do Zika” Teaser

Transcrição do episódio: Irene do Planalto e Mariana Petruceli

Revisão da transcrição: Soraya Fleischer

[Som de suspense, mistério, em frequência aguda, vai em crescente durante a fala de Sandra Valongueiro. Uma melodia simples reverbera em ritmo lento. Ao fim, um som de aceleração e, nas duas últimas frases, apenas a voz em evidência]

**Sandra Valongueiro:** Isso foi, eu lembro, que véspera de Natal a gente fazendo fluxograma pra entender como é que a gente ia fazer, desenhar, tititi. como o projeto era uma emergência em saúde pública, ele foi aprovado pelo comitê de ética, pelo CONEP imediatamente. cho que em um mês se tinha dinheiro, projeto escrito, projeto aprovado, foi uma coisa assim... Então, a Zika entrou na minha vida assim. Então, entrou de fato.

[Música tema: “Suporto Perder”, de Flaira Ferro e Igor de Carvalho. O instrumental cresce aos poucos, iniciando com uma base de teclado em melodia rápida e repetitiva, bateria marcada e logo vem a guitarra com melodia lenta e marcada, grave. Ao fundo da melodia ouve-se sons como gritos de guerra e canto de pássaro. As diversas informações sonoras trazem sensação de suspense e alerta]

**Irene:** O Zika entrou assim, **de fato, de imediato**, na vida de muitas pesquisadoras como essa, Sandra Valongueiro, que é médica, demógrafa, doutora em Sociologia e que atua na Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco.

**Mariana:** A gente conheceu a Sandra no nosso trabalho de campo em Recife. Ela e outras colegas vão contar sobre a epidemia do vírus Zika.

**Irene:** Na nova série do Mundaréu, “Ciências do Zika”.

**Mariana:** Isso, ciências, no plural. Porque foram dezenas de cientistas de várias áreas, de várias universidades e hospitais, que correram para entender o que tava acontecendo naquela época, entre 2015 e 2016. Nós somos uma equipe de antropólogas da Universidade de Brasília e entrevistamos 40 pesquisadores daquela região, que foi um dos principais epicentros do vírus Zika no país.

**Sandra Valongueiro:** Mas, então, era muita coisa para ser descoberta, né. E assim, a ciência, ela precisa disso [estala os dedos rapidamente], de estímulos, de coisas. Então, alimenta, digamos, a alma do pesquisador.

**Irene:** Emergência, projeto de pesquisa, comitê de ética, financiamento, descoberta, revista de alto impacto.

**Mariana:** Em 7 episódios desta série, a Antropologia vai entender o que é tudo isso.

**Irene:** Entender como um novo vírus pode alimentar a alma do pesquisador.

**Mariana:** Mas o vírus Zika foi também **muito** mais do que isso. Ele atravessou a vida de muita gente, principalmente das crianças que foram afetadas pela Síndrome Congênita do Vírus Zika; das mães, irmãs e avós que, desde então, estão cuidando destas crianças; dos serviços de saúde que tentaram receber e atender estas famílias.

**[A música tema retorna]**

**Irene:** Eu sou a Irene do Planalto.

**Mariana:** E eu sou a Mariana Petruceli.

**Irene:** E, junto com nossas colegas da UnB, a gente vai discutir sobre o fabrico das ciências em tempos de emergência e sofrimento. E não só a gente, essas e outras pesquisadoras também foram atravessadas e transformadas por tudo isso:

**Sandra Valongueiro:** É, eu acho que eu aprendi horrores, eu acho que eu virei uma pesquisadora mais cuidadosa com a Zika. Eu acho que, é isso que eu tô dizendo, eu enxerguei coisas nessa relação com as pessoas, as participantes das pesquisas, de quem a gente busca informação, eu aprendi muito, principalmente nessa perspectiva de: O que você tá fazendo serve pra quê mesmo?

**[A harmonia da música é preenchida pelo maracatu rural, com caixas e agbês. A melodia da guitarra ganha corpo. Vozes cantam o refrão da música ao fundo da fala de Irene]**

**É chegado o tempo da inocência partir  
Vida pede cimento, vou fincar minha raiz  
Não me perder no vento da emoção do aprendiz  
É chegado o tempo de ampliar a ciência  
Sobre o que é ser feliz**

**Irene:** “Ciências do Zika”, uma série do Mundaréu para falar de Antropologia da infância, da saúde e da ciência. Lançamento no dia 29 de maio no site do Mundaréu (<https://mundareu.labor.unicamp.br/>) ou no seu tocador favorito.

**É chegado o tempo de ampliar a ciência sobre o que é ser feliz**